

O POTENCIAL PARA UMA TRILHA: A NATUREZA NA PASSARELA DO TURISMO

Carmen Verônica Barbosa Almeida

Ingrid Almeida da Silva

José Rodrigo Lima Torres

RESUMO: O turismo nas últimas duas décadas teve um crescimento muito significativo no país, fornecendo modificações de postura da sociedade para esse setor, onde o mesmo tem impulsionado o crescimento econômico. E com esse crescimento se tornou possível o desenvolvimento de outros tipos de turismo, como o Turismo de Natureza., onde o mesmo engloba outros setores, e que tem o objetivo de realizar o turismo ao ar livre. Esse estudo visa descrever o potencial turístico de um caminho na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, Paraíba. As visitas, a observação in loco, fotografias e mapeamento na área foram usados na coleta das informações. A trilha tem uma duração de 1h e 45 minutos, o seu percurso vai desde o manguezal, passa pelo projeto peixe-boi, caminho estreito dentro da mata, ponto fixo e chega até a praia. Ela é considerada de nível leve e acessível para todas as faixas etárias. Conclui-se que há na área um grande potencial para o desenvolvimento do Turismo de Natureza.

Palavras-chave: Área de Proteção Ambiental; Trilhas; Turismo.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística, nas últimas décadas, desenvolveu um crescimento bastante significativo, favorecido por fenômenos culturais, econômicos e sociais.

De acordo com Ansarah (1999, p. 17), o desenvolvimento tecnológico dos transportes, o maior tempo livre e as melhores condições das pessoas, aliados às necessidades de evasão, de fuga dos grandes centros (como forma de recuperação do equilíbrio físico e espiritual de seus moradores), alteram o setor turístico. Como resultado obteve-se o acréscimo no número, de pessoas que viajam e o desenvolvimento da infra-estrutura e dos equipamentos turísticos.

O turismo no Brasil veio a se desenvolver como atividade econômica a cerca de duas décadas. O governo brasileiro a partir da modificação da postura da

sociedade frente a essa atividade, criou a política nacional do turismo para que houvesse a inserção do país no cenário mundial, dessa forma alavancando a economia.

Aparece então cada vez mais no cenário brasileiro a necessidade de se apresentar ao mercado um produto diferenciado, um novo segmento do turismo, chamado de Turismo de Natureza.

O turismo baseado na natureza é em muitos países um componente chave da indústria turística. Segundo (EAGLES, 2001), “este setor do turismo depende fundamentalmente de dois componentes: níveis de qualidade ambiental e níveis de satisfação do consumidor, tendo já crescido suficientemente para que possa ser subdividido em vários segmentos de mercado diferentes.”

O consumidor do turismo de natureza, tem critérios de escolha e avaliação cada vez mais afinados em virtude da experiência de viajar adquirida, da quantidade de informação disponível e da consciência generalizada que emerge em protesto das condições de vida urbana que se recusa a integrar o grupo dos massificantes e massificados por falta de preenchimento do requisito “qualidade”. Por conseguinte, o turismo convencional vê perder muitos dos seus adeptos, que passam a procurar alternativas adequadas aos seus graus de exigência (qualidade, diversidade,...).

De acordo com McKerher (2002), o turismo de natureza engloba ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo. É o segmento de mais rápido crescimento na indústria turística em diversos países.

Nesse tipo de turismo podem ser desenvolvidas, entre outras, as práticas de esportes na natureza e trilhas. Nesse estudo será dada ênfase a prática de trilhas onde boa parte delas hoje são utilizadas em ecoturismo, e podem ser caracterizadas como caminhos tradicionalmente utilizados por determinadas comunidades para se locomoverem. Vale lembrar aqui que desde a época do Brasil colônia os portugueses utilizavam os caminhos abertos pelos indígenas para alcançarem o interior do país.

Podem ser estabelecidos diversos tipos de trilhas, classificadas quanto a função (vigilância, recreativa, educativa, interpretativa e de travessia), quanto à

forma (circular, oito, linear e atalho), quanto ao grau de dificuldade (caminhada leve, moderada e pesada) e quanto à declividade do relevo (ascendentes, descendentes ou irregulares). Quanto aos recursos utilizados para a interpretação ambiental da trilha, elas podem ser classificadas de duas maneiras: guiadas (monitoradas) ou autoguiadas.

Dado ao avanço nesse turismo de natureza, é importante a busca de potencial turístico em áreas importantes por sua beleza natural. Neste enfoque pode-se dizer que na Paraíba tem indiscutivelmente elementos quantitativos e qualitativos que podem propiciar o desenvolvimento de sua capacidade turística, em que cita-se aqui a presença de relevos e paisagens diversificados desde regiões de serras, picos e montanhas, até praias desertas.

Na Área de atenção deste estudo, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape, se encontra em desenvolvimento a atividade turística ligada ao turismo realizado de uma forma geral no estado da Paraíba, ou seja com foco maior no “Turismo de Sol e Praia”, o que é comumente realizado nas regiões litorâneas.

A partir do exposto e na busca de ampliação do potencial turístico no estado, no caso Turismo de Natureza, na APA da Barra do Rio Mamanguape, reconhece-se um caminho com potencial de Trilha de caráter interpretativo, que compreende uma área que vai desde um manguezal, passando por um estuário, uma mata de restinga e chegando até a praia, terminando ali em um pôr-do-sol. Vale ressaltar que todo o percurso deve ser realizado a pé.

Diante da contextualização e para promover o turismo de natureza nessa região, o presente estudo teve como objetivo descrever, após identificados, pontos que oferecem algum potencial turístico no percurso de um caminho estreito, demonstrando assim suas principais características.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi caracterizada como exploratória, onde Moresi (2003) afirma “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e

sistematizado. Por sua natureza de sondagem não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.”

A princípio foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática em questão, para que houvesse um maior aprofundamento e entendimento do objeto de estudo.

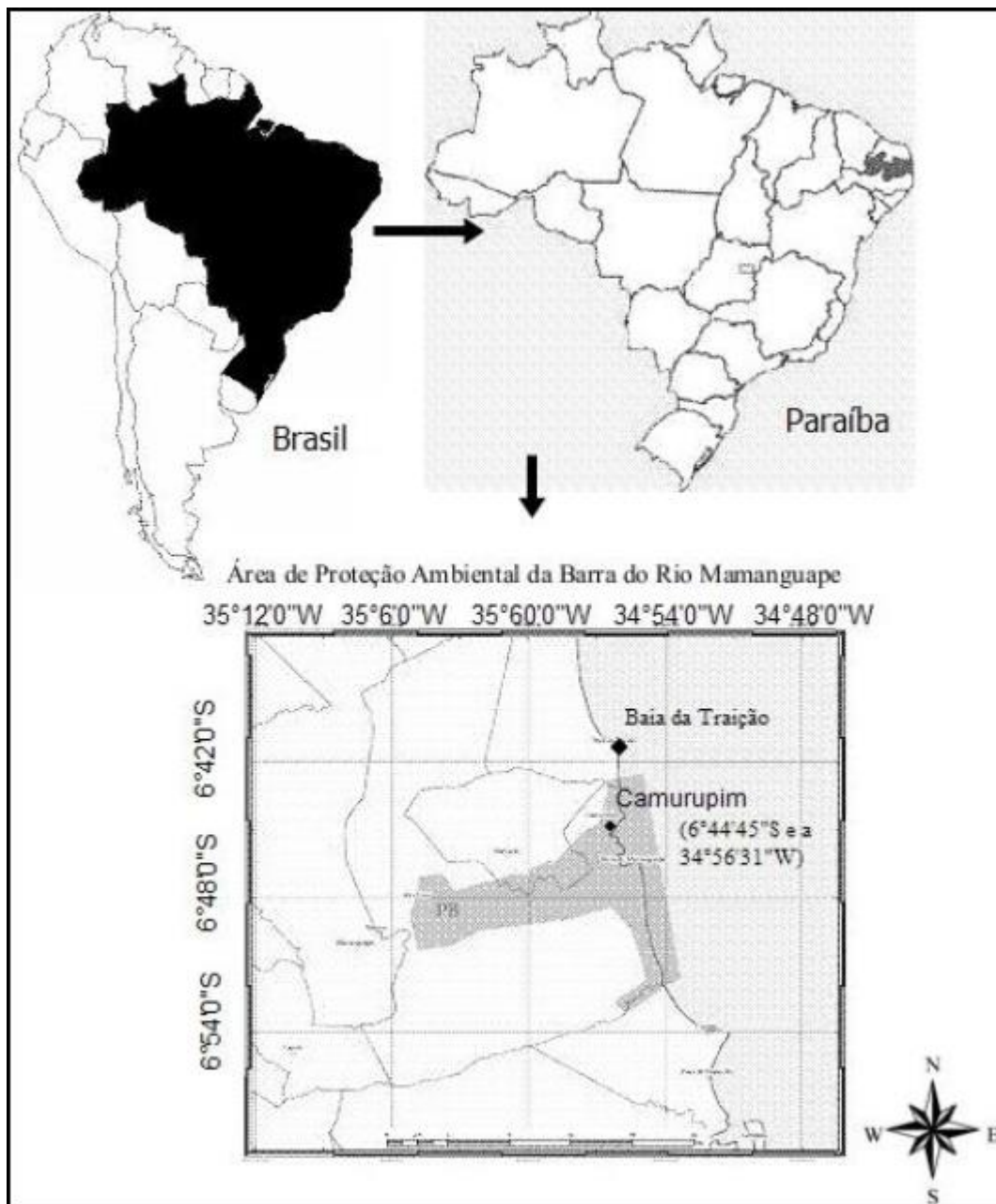
O presente estudo foi realizado na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape (figura 1), que faz parte do município de Rio Tinto, Paraíba. Região localizada no Litoral Norte do Estado, possui uma das maiores remanescentes de manguezal do Brasil, onde existem diversas praias de relevante beleza cênica e também é abrigo de várias espécies da fauna, como por exemplo o peixe-boi, onde para esse ultimo existe um centro de visitação. Vale ressaltar que a área de concentração do estudo é nas proximidades da comunidade de Barra de Mamanguape.

De acordo com (BRASIL, 1993) “APA da Barra do Rio Mamanguape (6°44’45”S e 34°56’31”W) possui 14.460 ha e foi criada pelo Decreto nº. 924 de 10 de setembro de 1993” “sendo formada pelos estuários dos rios Mamanguape, Miriri e Estiva, partes dos municípios de Rio Tinto, Marcação e Lucena, incluindo ainda alguns aglomerados e vilas” (ALVES & NISHIDA, 2003).

A área compreende ecossistemas diversos como praias arenosas com cordões de dunas, falésias, arrecifes costeiros, mata de restinga e de tabuleiro, estuário, lagoas, lagoas e uma área de manguezal com remanescente de Floresta Atlântica e restinga (PALUDO & KLONOWSKI, 1999).

O clima da região é do tipo tropical chuvoso com verão seco. A temperatura média anual varia entre 24° e 27° C. A precipitação média anual é de 1.634,2 mm. Segundo PEREIRA & ALVES (2006) “a estação seca compreende os meses de setembro a fevereiro e a estação chuvosa inicia-se em março e vai até agosto.”

FIGURA 1 - Localização da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape



Fonte: Adaptação de Rodrigues et al. (2008).

Após a escolha da área a ser estudada foram realizadas visitas e observações *in loco*, ocorridas no período do verão na região no ano corrente. Nesta etapa em campo, realizou-se o registro de todo o percurso daquela senda através de câmera fotográfica digital.

Procedeu-se há um mapeamento utilizando um GPS e através do software ArcGIS 10.1, que é um sistema de informação geográfica (GIS) para trabalhar com mapas e informações geográficas. Ele é usado para: a criação e utilização de mapas; compilação de dados geográficos; mapeado análise de informações; compartilhar e descobrir informação geográfica; usando mapas e informações geográficas em uma variedade de aplicações; e gestão de informação geográfica em um banco de dados, foi confeccionado um mapa com uma imagem retirada do Google Earth, demonstrando com um tracejado de cor vermelha o caminho percorrido.

A partir dos dados coletados nas etapas anteriores, foram listados os pontos de valor relevante e que tem potencial para o turismo durante todo o percurso, e na sequência a descrição sobre eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição de Cada Ponto no Percurso em Questão

3.1.1 Mangue

O manguezal da Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape é considerado uma das maiores remanescentes de mangue da região, possui uma área de 6.000 hectares que representa a maior área conservada de mangues da Paraíba.

É considerado uma área de grande valor econômico e também ambiental, pois abriga diversas espécies da fauna que utilizam o mangue para abrigo e reprodução, já o valor econômico é a pesca, que lá pode-se encontrar diversas espécies de carangueijos e peixes. Além disso, o manguezal possui grande beleza cênica o que atrai muitos visitantes e o torna um atrativo turístico, o que pode ser observado na figura 2.

FIGURA 2 - Manguezal na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape



3.1.2 Projeto Peixe-Boi

Nessa região é encontrado o Projeto Peixe-Boi Marinho (figura 3), onde existe um estuário, e nele existe uma variedade de espécies da fauna, tendo exemplares de tartarugas marinhas, cavalos marinhos, diversas espécies de peixes e os peixes-boi.

Esse último é considerado o principal atrativo da região, onde recebe turistas de várias regiões que são motivados por esta espécie a conhecer o local. São pessoas que chegam ao local geralmente de carro, ou em excursões e conhecem o centro de visitação junto aos condutores que trabalham no local, e logo após isso saem em um passeio de barco pelo estuário até as proximidades do Rio Mamanguape. No passeio, os barqueiros procuram os peixes-boi para os turistas visualizarem, visto que eles não vivem em cativeiros, ficam livres no Rio, o que certas vezes necessita uma maior procura por parte dos que ali visitam.

FIGURA 3 - Centro de Visitação do Peixe-Boi Marinho



3.1.3 Caminho Pela Mata

Esse caminho está localizado a cerca de 600 metros do **Centro de Visitação do Peixe-boi**, onde o mesmo é recomendado a ser feito a pé, principalmente por que existe uma proibição do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO), que regulamenta essa área, em que não deve passar transportes motorizados por essa área (figura 3), e também para que haja uma melhor apreciação do trajeto, onde o ambiente é caracterizado por ter uma

vegetação típica de Restinga, com mata e dunas em todo o trajeto. Vale ressaltar que o caminho estreito nesse local já existe, e as pessoas podem segui-lo tranquilamente seja acompanhado de um condutor ou sozinhos, ela é recomendada para pessoas de qualquer idade que não tenham nenhum tipo de limitação física, pois existem algumas dunas que geram um certo grau de dificuldade áqueles que a visitam.

FIGURA 4 - Início do Caminho Pela Mata



3.1.4 Ponto Fixo

Esse local chamado de “Ponto Fixo” é um observatório que fica logo no final desse caminho feito pela mata, a cerca de 400 metros de distância do seu início , onde os visitantes podem ter acesso. Essa estrutura tem uma altura de aproximadamente 2 metros, onde se pode ter uma visão geral de grande parte do caminho percorrido e também da praia que fica bem a frente dele. Esse local também é utilizado pelos moradores locais que fazem a contemplação do ambiente como um todo, como pode ser visto na figura 5.

FIGURA 5 - Observatório (Ponto Fixo)

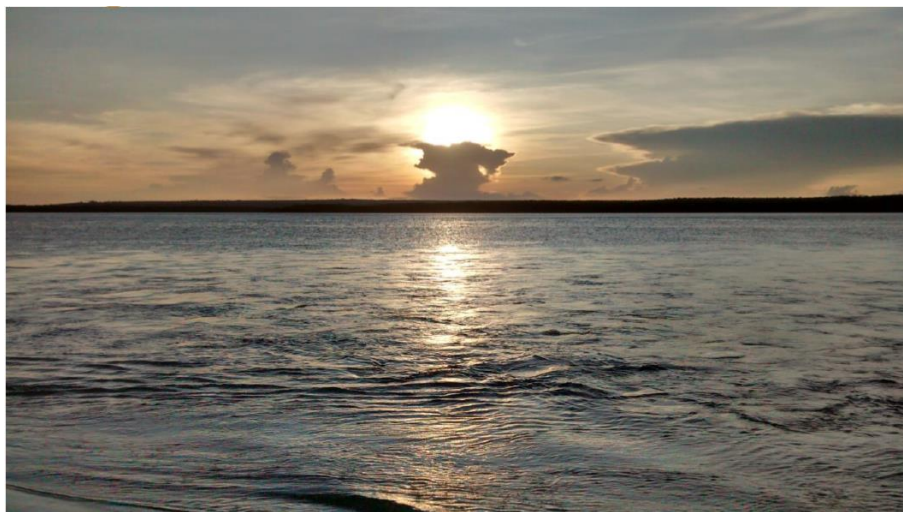


3.1.5 Praia

A Praia é o ponto final desse trajeto, onde é encontrado um ambiente deserto, que ainda possui pouca visitação, águas quase que transparente, mar um pouco agitado, sem pedras.

Dependendo do horário pode-se contemplar um maravilhoso pôr-do-sol (figura 6), que visto de cima do ponto fixo causa um maior vislumbamento, e gerando assim um final perfeito para uma trilha de caráter interpretativo.

FIGURA 6 - Pôr-do Sol na Praia



3.2. Mapeamento do Percurso da Trilha Proposta

FIGURA 7 - Trajeto percorrido na trilha proposta



A (figura 7) demonstra todo o trajeto que foi percorrido no caminho, onde está demonstrado em vermelho no mapa. Sendo o início dele pelo lado esquerdo do mapa, que é na Sede do Projeto Peixe-Boi, nas proximidades do Mangue, e o seu fim será realizado na praia, em que pode-se observar pela parte direita acima, que é justamente onde será visto o pôr-do-sol. Ocorrerá um caminho de ida e volta nos mesmos lugares, ou seja, o retorno a Sede.

4. CONCLUSÃO

Do ponto de vista turístico esse caminho ou roteiro turístico possui grande potencial, pois são diversos ambientes que irão ser vistos e cada um com suas particularidades.

O **manguezal** constitui-se de um ambiente muito rico e que chama a atenção por suas curiosidades ambientais e socioeconômicas; o **projeto peixe-boi** é o principal atrativo dessa região onde o mesmo além de atrair turistas para o local, faz com que a gestão desses animais seja feita de forma eficiente gerando uma melhor preservação dessa espécie; o **caminho pela mata** se apresenta como um ambiente com muita riqueza de espécies da fauna e da flora e também bastante preservado, isso se dá principalmente por existir a proibição de veículos á motor nesse local; o **ponto fixo** e a **praia** juntos nesse contexto se harmonizam perfeitamente, chamando á atenção dos visitantes para o pôr- do- sol que se apresenta todos os dias, causando grande encantamento á todos.

A duração total desse trajeto é de 1 hora (ida) e 45 minutos (volta), onde para ir foi gasto um maior tempo pois foram realizadas paradas para tirada de fotos e contemplação, já na volta isso ocorreu com menor intensidade.

O horário ideal para ser realizado o percurso é as 16 horas, onde o sol já está mais frio, o que resultará em um menor cansaço aos visitantes, outro fator importante é a verificação da estação do ano, indica-se que seja feita durante o verão.

A maré deve ser consultada antes da ida, principalmente ao manguezal, pois se a maré estiver cheia o acesso a pé fica impossível, nesse caso sugere-se que seja feito de barco.

O retorno da trilha poderá ser feito em outra rota, no caso pela praia até as instalações do projeto peixe-boi, mas para que seja feita se faz necessário a maré baixa, caso contrário se faz o mesmo caminho da ida. Para pessoas que não possuem intimidade com esse tipo de atividade é imprescindível a participação de um condutor, uso de roupas leves e confortáveis e também sugere-se que levem suprimentos, como protetor solar e água.

Diante do que foi apresentado pode-se perceber que esse roteiro possui grande potencial turístico, onde o mesmo não exige muita infra-estrutura, e é considerada acessível para todas as faixas etárias desde que essa pessoa não possua nenhuma limitação física. E faz-se necessária a divulgação da mesma para que exija um fluxo turístico no local, e junto a isso uma maior geração de empregos e renda para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Rio de Janeiro, 2003, p.09.

ANSARAH, M.G.R. 1999. **Turismo**: Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura.

MCKERHER, B. 2002. **Turismo de Natureza**: Planejamento e Sustentabilidade. Contexto, p. 304.

EAGLES, P. F. J. 2001. **International Trends in Park Tourism**. EUROPARC 2001, Edition 4, Matrei, 43 pp.

BRASIL. **Decreto nº 924, de 10 de setembro de 1993. Cria a Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, no Estado da Paraíba e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. 1993.

ALVES, R. R. N.; NISHIDA A. K. **Aspectos Socioeconômicos e Percepção Ambiental dos Catadores de Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (L.**

1763) (Decapoda, Brachyura), **no Estuário do Rio Mamanguape, Nordeste do Brasil**. Interciência 28:36-43, 2003.

PEREIRA, M. S.; ALVES, R. R. N. **Composição Florística de um Remanescente de Mata Atlântica na Área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande, v. 6, n. 1, 2006.

RODRIGUES, G. S., RODRIGUES, I. A., BUSHINELLI, C., QUEIROZ, J. F., FRIGHETTO, R. T. S., ANTUNES, L. R., NEVES, M. C. M, FREITAS, G. L. DE & RODOVALHO, R. B. **Gestão Ambiental Territorial na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape (PB)**. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 50. Embrapa Meio Ambiente. Jaguariúna, SP, 90p., 2008.